

NEVES, Iara C. B.; SOUZA, Jusamara V.; SCHÄFFER, Neiva O.;
GUEDES, Paulo C.; KLÜSENER, Renita. (orgs.) *Ler e escrever:
compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. da
Universidade/UFRGS, 1998. 203 páginas.

Jandira PILAR

Sônia Terezinha dos SANTOS

(Mestrado em Letras, UFSM)

Em nossas escolas, durante algum tempo, criou-se um consenso geral de que cabe ao professor de língua materna ensinar a ler e a escrever. Todavia diante da pouca habilidade na leitura e na escrita, demonstrada pela repetência que se acentuou nos últimos anos, profissionais de educação de todas as áreas passaram a questionar-se sobre o problema.

Embora pesquisas na área tenham abordado a questão a partir de diferentes ângulos (ver Chiappini, 1997; Geraldí, 1996; Teberosky, 1994, entre outros), o livro *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*, lança um olhar original sobre o tema. Ao mesmo tempo que focaliza a problemática, oportuniza a discussão sobre o papel da leitura e da escrita na vida do aluno, destacando essas duas atividades como ponto central de possíveis mudanças na situação existente em nossas escolas.

Destinado a professores de todas as áreas e a interessados em ensino e aprendizagem em geral, o livro em muito contribui para uma reflexão

sobre o papel da escola na vida do cidadão, bem como para uma reavaliação da prática pedagógica.

Como resultado do trabalho realizado por um grupo de professores pertencentes ao Núcleo de Integração Universidade & Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que, desde 1990, assessora escolas municipais de ensino fundamental de Porto Alegre, objetivando a integração da escola pública e a universidade, a obra reúne textos de diversas disciplinas. São 16 artigos envolvendo Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e Biblioteca Escolar, que destacam a maneira como cada disciplina pode engajar-se numa proposta de ensino interdisciplinar. Em todos os textos, a leitura e a escrita são apresentadas como “confluência”, ponto comum entre as disciplinas e ponto de partida para um mundo que se amplia fora dos muros escolares.

Nessa proposta, as atividades de leitura e escrita se apresentam com estratégias diferenciadas em cada área. Nas Artes, por exemplo, o conceito de leitura pode ser ampliado para decodificação e compreensão de formas e símbolos que envolvem as sensações, as emoções bem como os fatores intelectuais neurológicos, culturais e econômicos. O conceito de escrita passa a ser o de alfabetização artística, conceito que abrange as técnicas de compor, desenhar, pintar, modelar e outras que substituem os modelos prontos para colorir, xerocar que tanto prejudicam a manifestação individual da criança. (p. 22)

No capítulo reservado à Educação Física, há um alerta para o equívoco

cometido pelo professor que trabalha com palavras e conceitos, desconsiderando os movimentos orgânicos capazes de permitir ao aluno a exploração do mundo e consciência de si próprio pelas vivências que acontecem através do próprio corpo. Da mesma forma, alerta para o equívoco cometido pelo professor que privilegia apenas o movimento em suas aulas e desconsidera a produção escrita como forma dos alunos registrarem as suas sensações e impressões. (p.57)

Para a Geografia, ler e escrever com mapas, ao invés de serem atividades difíceis e complexas devem atender às necessidades cotidianas, pertinentes ao ser humano, de chegar a algum lugar, planejar trajetos, situar-se no espaço. O processo de leitura em Geografia pode proporcionar novas formas de pensar, de questionar, de desencadear a aprendizagem significativa na direção de mudanças na compreensão de conceitos e na adoção de atitudes e de valores. A leitura do livro didático de geografia precisa pautar-se na preocupação com o ato de ler. Neste sentido, a adoção e a devida exploração de textos complementares, inclusive de paradidáticos, podem enriquecer e problematizar a aprendizagem. (p. 97)

Na Matemática, o momento em que letras substituem números é crucial para começar a entender "as primeiras noções de aritmética, geometria e lógica, sem perder a noção social e cultural, presentes na prática cotidiana" (p. 177). É importante que se produza uma mudança de significado no método para que este seja aplicado como algo natural.

O livro ressalta que a leitura permite a ampliação e o aprofundamento

dos conceitos que possibilitam a intermediação com a realidade. Expor por escrito, desenvolver argumentos com base em vivências e em leituras especializadas podem qualificar a produção textual. O encontro do ler e do escrever em todas as disciplinas possibilita uma visão mais ampla de ensino e aprendizagem. Para Seffner, ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação” (p.41). A leitura e a escrita passam a ser formas de produzir discursos, processos através dos quais o escritor e o leitor podem atuar no meio em que se inserem, ao mesmo tempo em que desenvolvem a individualidade, o conhecimento e a percepção de cidadão

Nesses processos, o professor tem um papel fundamental como mediador de conhecimentos. O aluno deve perceber que “somos todos capazes de escrever para descobrirmos o que somos capazes de dizer a respeito do assunto de que estamos tratando” (Guedes, p. 147). A aula precisa ser uma “instância dialógica” na qual o professor é o leitor que ajuda o aluno a orientar sua construção de textos para produzir efeitos de sentido desejados sobre determinados leitores.

O livro traz um conjunto de ações que respondem ao desafio de estabelecer tarefas na escola que permitam integrar o trabalho de todos os professores em todas as áreas. A proposta é promover um ensino abrangente, interativo, que sirva para o aluno adquirir conhecimentos que o façam participante da história do coletivo, construindo conhecimentos que possibilitem o acesso mais efetivo como agente construtor da cidadania e, conseqüentemente, como sujeito capaz de transformar a sociedade em que vive.